



**PRIMEIRO  
MINISTRO**

**NOTAS DE ABERTURA  
DE SUA EXCELÊNCIA O PRIMEIRO-MINISTRO DA REPÚBLICA  
DEMOCRÁTICA DE TIMOR-LESTE,  
DR. RUI MARIA DE ARAÚJO,  
POR OCASIÃO DA PALESTRA SOBRE PAZ E SEGURANÇA,  
PROFERIDA POR LAKHDAR BRAHIMI**

**Instituto de Estudos Diplomáticos, MNEC  
12 de agosto de 2015**

Excelências,

Ex-Presidente da República e Nobel da Paz, Dr. José Ramos-Horta  
Ex-Ministro dos Negócios Estrangeiros da Argélia e ex-Enviado Especial do  
Secretário-Geral das Nações Unidas para a Síria, Senhor Lakhdar Brahimi  
Membros do Governo

Exmos. Senhores

Reitor da Universidade Nacional Timor Lorosa'e  
Representantes do Corpo Diplomático  
Representantes das Instituições Organizadoras

Senhoras e Senhores,

Gostaria de começar por felicitar a iniciativa conjunta do Instituto de Estudos Diplomáticos do Ministério dos Negócios Estrangeiros e Cooperação, da Presidência da República, do Gabinete do Nobel da Paz, do Instituto de Defesa Nacional e da Universidade Nacional Timor Lorosa'e, pela organização desta palestra sobre paz e segurança e agradecer, ao mesmo tempo, o convite que me foi dirigido para presidir à sua abertura.

É, também, com muita satisfação que dou as boas-vindas ao Senhor Lakhdar Brahimi, ilustre convidado deste evento e um dos mais importantes diplomatas do nosso século, fazendo votos que tenha oportunidade de desfrutar do nosso país, que goza hoje de um clima de paz, estabilidade e segurança.

E falar de paz, estabilidade e segurança implica falar de Lakhdar Brahimi. Embora não me queira alongar na apresentação de uma personalidade que dispensa apresentações, até porque ninguém melhor que S. Exa., o Dr. José Ramos-Horta para o fazer, não posso deixar de referir o seu valioso contributo para a paz.

Antes de tudo, o Senhor Lakhdar Brahimi foi um homem de convicções. Entre 1956 e 1961, lutou na resistência durante a Guerra de Independência Argelina, tal como nós timorenses fizemos para que Timor-Leste possa hoje ser um país livre. Este empenho que dedicou ao seu país estendeu-se, também desde sempre, a toda a humanidade e, depois de ter conduzido a pasta dos Negócios Estrangeiros ocupou vários cargos de alto nível nas Nações Unidas, dedicando assim mais de 50 anos à paz.

Enquanto Presidente do Painel de Alto Nível para as Operações de Paz das Nações Unidas, produziu o "Brahimi Report", nome pelo qual ficou conhecido, e que foi o mais influente documento de operações de paz dos últimos 15 anos, o documento que criou as bases da doutrina das Nações Unidas nesta matéria.

Não hesitou em apontar as fragilidades das operações de paz e a necessidade de uma ação preventiva e diplomática, bem como a necessidade de haver uma resposta eficaz. Isto veio representar uma grande mudança nas missões das Nações Unidas e o início das operações multidimensionais, que vieram criar condições favoráveis para a construção da paz ("peacebuilding") e para a construção do Estado ("statebuilding"). Na doutrina

seguinte, Timor-Leste foi um dos países referidos como sendo uma das missões complexas, com necessidade de outras formas de planeamento que não as que tinham sido usadas até então.

Recentemente temos, e com muito orgulho, um novo contributo neste sentido. Digo “com muito orgulho” porque estou a falar, se me permitem chamar-lhe assim, do “Ramos-Horta Report”, conduzido pelo nosso ilustre irmão, como Presidente do Painel Independente de Alto Nível sobre as Operações de Paz das Nações Unidas.

Este novo relatório vem atualizar e recontextualizar algumas das preocupações da comunidade internacional sobre como alcançar a paz perante situações de conflito, muitas vezes caracterizadas por repetidos ciclos de violência, fraca autoridade do Estado, presença de atores transnacionais e grupos extremistas violentos, bem como ligações com o crime organizado entre outros.

Apela, também, à necessidade de procurar novas soluções políticas, com um grande enfoque na diplomacia preventiva e nos esforços políticos para manter os processos de paz no caminho certo, e a necessidade de trabalhar em parceria com as organizações regionais e da sociedade civil, atribuindo-lhe um cariz mais inclusivo e de propriedade.

Senhoras e Senhores

A palestra a que hoje vamos ter o prazer de assistir, é um importante contributo e uma fonte de inspiração para o país e para alimentar a nossa dedicação e trabalho. Todas estas reflexões são de extrema importância para pensar sobre o cenário contemporâneo mundial e que vão ao encontro da necessidade de Timor-Leste e da nossa política externa, que se baseia no estabelecimento de relações de amizade com todos os países do mundo e no seu contributo para a promoção da paz, segurança e estabilidade.

Estes são valores que não se cingem apenas com uma questão interna, são conceitos transversais e multifatoriais e que, sobretudo, se prendem com a forma como o nosso país se integra na arquitetura regional e global de segurança.

O evento de hoje constitui uma oportunidade de preparar os futuros líderes nacionais, contribuindo para a compreensão das questões regionais e globais ao mesmo tempo que confere uma visão global. Além disso, faz parte de um conjunto de seminários e palestras organizados pelo Instituto de Estudos Diplomáticos do MNEC, em parceria com outras instituições, que convida individualidades da região e de todo o mundo para partilhar experiências e ideias sobre o processo de paz mundial.

Reitero os meus agradecimentos ao Senhor Brahimi e ao Dr. José Ramos-Horta por todos os seus contributos e faço votos que esta seja, para todos, uma oportunidade de enriquecimento.

Muito obrigado.

Dr. Rui Maria de Araújo  
Díli, 12 de agosto de 2015